



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CAMPUS SAÚDE  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**LEVI DE SOUSA OLIVEIRA**

**DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
PARA TRABALHAR COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**

Juazeiro do Norte  
2019

**LEVI DE SOUSA OLIVEIRA**

**DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
PARA TRABALHAR COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Me. Renan Costa Vanali

Juazeiro do Norte  
2019

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer ao professor Renan pelo voto de confiança e por acreditar na minha ideia de projeto. Agradeço também aos meus pais que sempre me deram condições para estudar.

# DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA TRABALHAR COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

<sup>1</sup> Levi de Sousa OLIVEIRA

<sup>2</sup> Renan Costa VANALI

<sup>1</sup> Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo ajudar a entender as dificuldades enfrentadas pelo professor de Educação Física para se trabalhar com alunos com deficiência. Os portadores de deficiências mentais, visuais, auditivas, físicas, com múltiplas deficiências, superdotados, com síndromes neurológicas, psiquiátricas e psicológicas, e ainda pessoas com dificuldades de aprendizagem. Para obter os resultados aborda-se uma pesquisa de campo, descritivo com abordagem qualitativa corresponde à observação, coleta, análise e interpretação de fatos. A população foi composta por professores das redes pública estadual e municipal da cidade de Caririçu. Para os critérios de exclusão adotam-se aqueles que por questões pessoais esteja em situação de afastamento de suas funções de professor. Conclui-se que o professor de educação física não tem ainda todo o conhecimento adequado para trabalhar com alunos com deficiência. Sendo assim é melhor atualizar-se para uma melhor inclusão, ajudando de alguma forma de mudar o ambiente a sua volta.

**Palavras-chave:** Educação Física adaptada. Professor. Alunos com deficiência. Aprendizagem.

## ABSTRACT

This paper aims to help more to understand the difficulties faced by the physical education teacher to work with students with disabilities. Are they people with mental disabilities, visual, auditory, physical, with multiple disabilities, gifted with neurological

syndromes, psychiatric and psychological, and even people with learning difficulties. To get the results it approaches a field research, with descriptive qualitative approach corresponds to the observation, collection, analysis and interpretation of facts. The population consisted of teachers from state and municipal networks of the city of Caririáçú. To the exclusion criteria are adopted by those who are personal issues in clearance status of his teaching duties. Check whether teachers are prepared to meet satisfactorily, and provide adequate learning for students with disabilities. It is concluded that the physical education teacher does not yet have all the adequate knowledge to work with students with disabilities. So it is better to upgrade to a better inclusion by helping in some way to change the environment around you.

**Key-Words:** Adapted physical education. Teacher. Students with disabilities. Learning

## INTRODUÇÃO

É do conhecimento da profissão Educação Física Adaptada que quaisquer pessoas portadoras de transtornos, sejam eles psicológicos ou físicos, como os portadores de deficiências mentais, visuais, auditivas, físicas, com múltiplas deficiências, superdotados, com síndromes neurológicas, psiquiátricas ou psicológicas, e ainda pessoas com dificuldades de aprendizagem. Participem ativamente de uma aula comum da disciplina. (CARVALHO, 2008).

Embora seja recente a abertura das instituições educacionais preparadas para atender essas pessoas com necessidades especiais, já havia relatos de tratamentos com a utilização da atividade física ou do exercício como tratamento médico e terapia. Existem indícios que o exercício terapêutico surge na china por volta de 3000 a.C de acordo com (WINNICK 2004).

O problema da inclusão de crianças com necessidades especiais na Educação Física configura-se desde sua origem quando esteve ligado a questões políticas vigentes em cada período da história. (Bracht e Cols 2003) explicam que a Educação Física no Brasil esteve voltada para formar indivíduos “fortes” e “saudáveis” indispensáveis no processo de desenvolvimento do país no final do século XIX e no início do século XX. Na década de 60, instituições especializadas, escolas especiais, centros de reabilitação tiveram a iniciativa do movimento pela integração social que visa à inserção da pessoa com deficiência em sistemas sociais gerais e na educação (SASSAKI, 1997).

É interessante ressaltar que os conteúdos a serem trabalhados são os mesmos de qualquer outra aula de Educação Física, deve-se trabalhar esses conteúdos na sala de aula, quadra, pátio da escola que haja espaço apropriado. Para melhor entendimento tanto do aluno deficiente quanto os não deficientes. O que muda são os meios para permitir o acesso aos portadores de deficiência física à prática. E esse é o papel do profissional de Educação Física: fazer com que as pessoas consigam superar os seus limites, estabelecendo caminhos com graus de dificuldade variados, de acordo com a deficiência. Ao possibilitar a inclusão, a partir de uma aula bem estruturada, o professor não apenas permitem que os deficientes físicos apreciem o prazer da

prática, como também, em alguns casos, as aulas podem até auxiliar na recuperação. (CARVALHO, 1998)

A lei brasileira de inclusão LBI (2015) ou estatuto da pessoa com deficiência entrou em vigor após anos de luta para ser aprovado pelo senado brasileiro. Ela garante que os direitos como educação, transporte e saúde, garante que as pessoas com deficiência tenham acesso à informação e à comunicação. Nas escolas inclusivas é indispensável que os conteúdos e as aulas sejam oferecidos em Libras, como primeira língua, e em português, na modalidade escrita, para os alunos surdos. Apesar da existência de multas e outras punições, ainda há muitas áreas que deixam a desejar no cumprimento da lei.

Para reforçar a LBI existe a lei de diretrizes de bases LDB (1996). Também conhecida como lei Darcy Ribeiro em homenagem ao importante educador e político que foi um dos principais formuladores dessa lei. A LDB é composta de 92 artigos sobre os mais diversos temas da educação brasileira desde o ensino infantil ao superior.

A LDB assegura acesso ao ensino regular a alunos com deficiência diversificada como: mental, física, surdos, cegos, etc. com transtornos globais do desenvolvimento e a alunos com altas habilidades/superdotação, desde a educação ou bem como em escolas regulares ou em ambientes especializados para cada deficiência específica, ou até mesmo o atendimento educacional especializado AEE serviço da educação especial que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Com base nisso como o professor de Educação Física ainda não sabe como lidar com esse público em questão?

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritivo com abordagem quantitativa corresponde à observação, coleta, análise e interpretação de fatos. A população foi composta por professores das redes pública estadual e municipal da cidade de Caririçu, Ceará, bem como os professores da rede

privada de ensino. A amostra está é de 11 professores, com o total das escolas dos respectivos sistemas citados.

Para os critérios de inclusão entram os professores que são de fato graduados em Educação Física e que lecionem nas escolas situadas na zona urbana da cidade de Caririçu, Ceará. Já para os de exclusão adotam-se aqueles que por questões pessoais esteja em situação de afastamento de suas funções de professor.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) para apreciação, número do CAEE 22739219.90000.5048. Todos os participantes foram informados dos procedimentos a serem adotados na pesquisa. Após aprovação e aceite da metodologia a serem empregados, os participantes foram orientados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em acordo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Risco mínimo de constrangimento. Quebra de sigilo involuntário ou intencional, aborrecimento com determinada pergunta. Durante o tempo em que estiver sendo respondido o questionário eu quanto pesquisador ficarei a disposição para sanar quaisquer duvida e assumo a responsabilidade por quaisquer danos.

Este trabalho poderá contribuir de forma indireta e direta na ampliação do conhecimento sobre alunos com deficiência (Visual, Auditiva, Mental, Física, Múltipla).

O estudo será suspenso caso haja indisponibilidade dos materiais utilizados e/ou, do local de realização da coleta de dados, além da impossibilidade de algum voluntário devido constrangimento ou algum risco ou dano do sujeito participante.

Os pesquisadores manterão de maneira sigilosa, nomes e endereços para uso próprio, e os formulários de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinados pelos participantes serão mantidos pelo pesquisador em confiança serão publicados os resultados da pesquisa em revistas científicas específicas, ou apresentados em reuniões científicas, congressos,

jornadas etc. sempre mantendo em total sigilo dados dos que responderam a pesquisa.

Foi elabora um questionário com respostas de cunho pessoal. Cada entrevistado respondera o questionário individualmente sobre o auxilio do pesquisador para tirar duvidas.

Foi utilizado o programa Microsofit Excel na versão 2016, para elaboração de leituras dos resultados que foram obtidos afim de uma melhor interpretação dos dados.

## **RESULTADOS**

Dados da pesquisa, 2019.

Todos os entrevistados responderam que nas turmas que atuam possuem alunos com deficiência, Segundo Senna (2008) a inclusão dos alunos com deficiência no ambiente escolar é essencial para o desenvolvimento do individuo seja intelectual, motor, ou cognitivo. Vale ressaltar que essa aceitação ajuda a desenvolver seu caráter e agrega valores que podem levar para toda a vida, é muito mais do que um simples direito. Os mesmos, responderam que os alunos com deficiência nas aulas de educação física não dificultam a aprendizagem dos demais. Segundo Aranha (2000), a relação que a sociedade mantém com a pessoa com deficiência passou pelos paradigmas da institucionalização, integração e inclusão, ou seja, a aceitação e pensamentos sobre a deficiência de qualquer que seja o individuo vem sofrendo mudanças nos últimos anos.

Dados da pesquisa, 2019.

A pergunta seguinte se trata da estrutura escolar que se encontra nessas escolas onde os entrevistados atuam, 50% deles disseram ser Bom ou

boa, cerca de 33% deles relataram que era razoável e os outros 17% responderam que a escola onde atuam são excelentes. As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (Salamanca, 1994).

#### Dados da pesquisa, 2019.

Referente à pergunta sobre a inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, mais da metade responderam que a inclusão é muito importante e apenas 10% disseram ser importante. Segundo a legislação brasileira Lei 13.146 de 2015 Art. 27 Toda pessoa com deficiência tem o direito a educação garantida no sistema educacional inclusivo em todos os níveis, ou seja, até o ensino superior “e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem”.

#### Dados da pesquisa, 2019.

Em relação aos métodos de aprendizagem utilizados pelos professores com suas turmas, todos responderam que usam a metodologia facilitadora em suas aulas. De acordo com Carvalho (1998) o professor deve se colocar para resolver problemas, gerar ideias a serem discutidas, permite a ampliação de conhecimento, promover oportunidade de reflexão, atividades práticas, métodos de trabalhos colaborativos em que todas as ideias sejam respeitadas.

Dados da pesquisa, 2019.

Em relação à dificuldade na aprendizagem dos alunos deficientes, 50% dos entrevistados responderam que seria a falta de auxílio de monitores. O monitor tem contato direto com um aluno, ele tem a responsabilidade de desenvolver e orientá-lo nas atividades realizadas em sala de aula, além de dar apoio nas atividades de higiene, alimentação, locomoção e entre outras que necessitem auxílio constante no dia a dia escolar (BRASIL, 2008). Ele também é importante no contexto emocional da criança por isso é essencial que o mesmo passe confiança ao aluno e a família de acordo com Aranha (1994). Dos entrevistados 33% responderam todas as alternativas e os outros 17% relataram outros.

Dados da pesquisa, 2019.

Sobre a graduação academia, 52% dos entrevistados disseram que sua graduação foi boa para a capacitação na educação especial, 16% responderam que eram excelentes 16% que são razoáveis e 16% respondeu outros. Se tratando da capacitação do professor, a ele, a partir de observações criteriosas, ajustar suas intervenções pedagógicas ao processo de aprendizagem dos diferentes alunos, de modo que lhes possibilite um ganho significativo do ponto de vista educacional, afetivo e sociocultural (PRADO & FREIRE, 2001, P.5).

## **DISCUSSÃO**

De acordo com uma questão do questionário, todos os professores afirmaram que em suas aulas tinham alunos com alguma deficiência. E que os mesmos na opinião dos professores não dificultavam a aprendizagem dos demais alunos.

Porém, de acordo com (JUNIOR; SILVA; ARAUJO, 2008), ainda nos deparamos na escola, com uma realidade contrária a estes direitos. Ainda há

grande maioria das crianças com deficiências não tem estímulos ou até mesmo se julgam incapazes de executar tal atividade proposta, e acabam não tendo participação nas aulas de Educação Física. Isso mostra que são poucos os profissionais que tem conhecimento sobre a área da Educação Física Adaptada, ou até mesmo não compreendem a visão da escola sobre o assunto, não se pode aceitar que hoje, uma pessoa seja excluída da prática regular de exercícios por apresentar alguma deficiência (GORGATTI; COSTA, 2005). É necessário que todos os professores compreendam esta realidade crescente nas aulas de educação física.

As hipóteses de que; o professor apresenta dificuldades de trabalhar com alunos com deficiência; e o professor consegue atender plenamente as demandas da inclusão nas aulas de Educação Física para atender os alunos com deficiência, não foram derrubados, com base nas respostas do questionário os professores apresentam algumas dificuldades para trabalhar com deficientes. Muitas das vezes por conta da estrutura da escola, falta de material apropriado e conhecimento.

Em relação ao problema: Quais as maiores dificuldades enfrentadas pelo professor de Educação Física ao trabalhar com alunos com deficiência?

Foram relatadas muitas respostas nas quais já é de conhecimento de todos como muitas das vezes a estrutura da escola não ser adequada, falta de material, exclusão por parte da escola como forma de autoproteção.

É importante que haja mais estudos sobre o tema, ajudaria tanto os deficientes para a sua inclusão perante as aulas, quanto quem busca uma melhor forma de fazer com que o deficiente possa participar de forma despreocupada das aulas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que o professor de educação física não tem ainda todo o conhecimento adequado para trabalhar com alunos com deficiência. Sendo

assim é melhor atualizar-se para uma melhor inclusão, ajudando de alguma forma de mudar o ambiente a sua volta.

Vivemos hoje em um mundo cheio de tecnologias de fácil acesso a nosso favor e em nossas mãos, as ferramentas tecnológicas podem enriquecer a diversidade de materiais e contextos de aprendizagem. Os materiais devem fazer parte do ambiente natural de aprendizagem das crianças para que possam responder as necessidades delas temos o poder do conhecimento para mudar a vida de pessoas descredenciadas, em seu desenvolvimento social e afetivo mediante uma deficiência adquirida ou congênita. (FOLQUE, 2011).

Sugiro novas pesquisas referentes à capacitação de profissionais no ambiente escolar para melhor atender os alunos com deficiência, assim, ajudando no desenvolvimento motor e cognitivo, na aceitação de sua limitação, na agregação de valores éticos e morais e sua formação de caráter de cidadão.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, M. S. F. **A integração social do deficiente: análise conceitual e metodológica**. Mesa redonda; a questão da integração do deficiente. XXIV Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto. SP, 1994.

ARANHA, M. S. F. (2000). “Inclusão social e municipalização”. In: Manzini, E. J. (org.). **Educação especial: temas atuais**. Marília, Unesp.

BRACHT, V. et al. **Pesquisa em ação: educação física na escola**. Ijuí, RS: UNIJUI, 2003.

**BRASIL Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB, 1996**

BRASIL, MEC/SEESP. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília. 1994.

BRASIL. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

CARVALHO, R **A nova LDB e a educação especial**. Rio de Janeiro, WVA 1998.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org).Ensino de Ciências- **Unindo Pesquisa e a Prática**. Cengage Learning Editores, 2004.

CIDADE, RUTH EUGENIA AMARANTE. **Introdução à educação física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiências** / Curitiba – Paraná: Editora UFPR, 2002.

FOLQUE, M da. **Educação infantil, tecnologia e cultura**. Pátio- Educação infantil, Porto alegre, IX, n. 28, p. 8-11, jul. 2011

GAIO, ROBERTA; MENEGHETTI, ROSA G KROB. **CAMINHOS pedagógicos da Educação especial.** – Petropolis, RJ: Vozes, 2004.

GORGATTI, M. G.; COSTA R. F. **Atividade física adaptada.** São Paulo: Manole, 2005.

GORLA, JOSÉ IRINEU. **Educação Física Adaptada: o passo a passo da avaliação** / JOSÉ IRINEU GORLA – São Paulo: Phorte, 2008. 132p. : Il.

JUNIOR, R, L, S; ARAUJO, P, F; SILVA, R, F. **Educação Física Adaptada: da história a inclusão.** São Paulo: Ed. Phorte, 2008.

KASSAR, Mônica C. M. **Deficiência múltipla e educação no Brasil: discurso e silêncio na história de sujeitos.** São Paulo: Autores Associados, 1999.

Mantoan, Maria Tereza eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** Maria Tereza Eglér / 2º edição São Paulo:Moderna 2006.

Ministério Público Federal. **LEI Nº 13.146 de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: PFDC, 2015.

PRADO, M. E. B. B.; FREIRE, F. M. P. A formação em serviço visando a reconstrução da prática educacional. In: FREIRE, F. M. P.; VALENTE, A. (Orgs) **Aprendendo para a Vida: os Computadores na Sala de Aula.** São Paulo: Cortez, 2001.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SENNA, L. A. G.. **Formação docente e educação inclusiva.** Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 133, p. 195-219, jan.-abr. 2008.

WINNICK, J. P. **Educação Física e Esporte adaptado**. São Paulo: Manole, 2004.

## ANEXOS

## QUESTIONÁRIO

SEXO: ( ) M ( ) F

TEMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL (ANOS): \_\_\_\_\_

FORMAÇÃO CONTINUADA: ( ) ESPECIALIZAÇÃO ( ) MESTRADO ( ) DOUTORADO

1) Em suas turmas possui alunos com deficiência? ( ) Sim ( ) Não

2) Em relação a presença de alunos com deficiência nas suas aulas de Educação Física, você acredita que pode dificultar o aprendizado dos demais estudantes?

( ) Sim ( ) Não

3) A escola em que você ministra aulas de Educação Física apresenta estrutura adequada para receber alunos com deficiência?

( ) Sim ( ) Não

4) Como você classifica o nível de estrutura para receber alunos com deficiência na escola em que você ministra aulas?

( ) Péssima;

( ) Ruim;

( ) Razoável;

( ) Bom/boa;

( ) Excelente;

( ) Outros.

5) Como você julga a importância de incluir pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física na escola?

( ) Não importante;

( ) Pouco importante;

( ) Indiferente;

( ) importante;

( ) muito importante;

( ) Outros.

6) Como professor, quais mecanismos você utiliza para favorecer a inclusão? ( ) Atenção exclusiva;

( ) Metodologia facilitadora;

( ) repartição de turma;

( ) Atendimento individualizado;

( ) Outros.

7) Quais dificuldades você julga que dificulta o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física e inclusão de alunos com deficiência?

( ) Falta de material;

( ) Falta de estrutura;

( ) Falta de monitores para auxílio;

( ) Falta de aceitação por parte da turma;

( ) Outros.

8) Como você julga a sua graduação em relação ao suporte de aprendizagem para atuar nas aulas de Educação Física Adaptada/Inclusiva?

( ) Péssima;

( ) Ruim;

( ) Razoável;

( ) Bom/boa;

( ) Excelente;

( ) Outros.

